



julho

agosto

setembro

BOLETTIM REDONDO

boletim municipal



DESTAQUES



4. | Pintura da Olaria



8. | Agenda Cultural



18. | Isidoro Lopes



20. | Obras



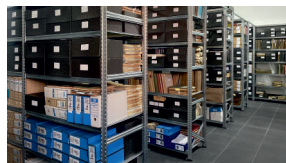
23. | Juventude Ativa



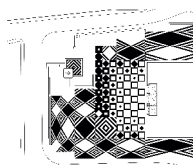
24. | Fum



27. | Upter



29. | Arquivo



31. | O Chão que Pisamos



35. | Concelho em Festa

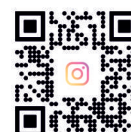
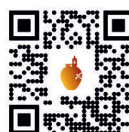
FICHA TÉCNICA

Propriedade: Município de Redondo
Produção e Edição: Gabinete de Comunicação e Imagem
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 3500
Distribuição: gratuita

CONTACTOS

Câmara Municipal de Redondo Centro Cultural de Redondo
Praça da República Largo Duques de Bragança
7170-011 Redondo 7170-037 Redondo
tel: 266 989 210 tel: 266 989 216 – ext. 347
geral@cm-redondo.pt ginfo@cm-redondo.pt

Centro de Saúde de Redondo: 266 989 110 / 966 677 211
Bombeiros Voluntários de Redondo: 266 989 140 / 266 989 146
Cruz Vermelha Portuguesa: 266 909 487
Farmácia Alentejo (Montoito): 266 539 013
Farmácia Holon Redondo: 266 999 026
Farmácia Xavier da Cunha: 266 999 365
GNR: 266 909 101 / 962 093 084
Junta de Freguesia de Montoito: 266 539 144
Junta de Freguesia de Redondo: 266 989 130



LUÍS INÁCIO SESIFREDO

Programador Cultural



A cultura é um requisito constante das comunidades e o melhor indicador do desenvolvimento dos povos. Para a cultura se transformar em ato, praticável e acessível a todos, não é preciso grandes orçamentos ou meios, mas uma visão que torne a cultura como elemento determinante da nossa construção enquanto sociedade e essencial à nossa capacidade de iniciativa. Nossa, porque todos podemos ser agentes culturais, e compete à Câmara Municipal e às diversas entidades artísticas e associativas do concelho a tarefa de facilitar a fruição e o acesso a momentos culturais.

A segunda edição do Boletim “Redondo” integra a programação cultural para o verão. Para além do sol, esta estação traz-nos muitas atividades, animação e confraternização ao ar livre, pois as temperaturas elevadas convidam a que se espere na rua por uma brisa cultural.

Neste trimestre, destacam-se as tradicionais Festas Populares que acontecem por todo o concelho, proporcionando momentos importantes de convívio, de identidade e de cultura. São estes momentos que, para além de cumprirem uma tradição, contribuem para o reforço da coesão social e cidadania cultural ativa.

Aproveitando a ocasião, em ano «não» das Ruas Floridas que, como é sabido, têm uma periodicidade bienal, as Festas de Agosto têm na sua programação cultural um importante trunfo, capaz de aquecer ainda mais as noites. Após o interregno, estão de regresso as noites de música eletrónica que, a partir do Parque Ambiental, intercalam em animação e eventos com a Praça da República, local escolhido para receber o consagrado Miguel Araújo e o grandioso Herman José.

Depois do regozijo das festas, o mês de setembro assinala o regresso ao quotidiano. É como se tudo recomeçasse após um breve tempo de paragem. Mas não seria de todo correto afirmá-lo, porque no concelho de Redondo, culturalmente falando, setembro não significa retomar, mas sim continuar!

Para o último mês do trimestre a oferta cultural é diversificada e capaz de responder aos interesses dos diferentes públicos. Em traços gerais, exposições, música, cinema, colóquios e literatura são algumas das ofertas culturais reservadas.

PINTURA E DECORAÇÃO DA OLARIA DE REDONDO:

*Os traços que desenham a identidade
cultural e artística do concelho*



Mergulhado, salpicado, escorrido, esponjado, esgrafitado ou riscado e pintado... são estas algumas das técnicas utilizadas para dar vida às peças de barro moldadas pelas mãos de quem sabe a arte de o trabalhar, na Vila de Redondo. De saber ancestral, foi nos finais do século XIX quando grandes vultos da olaria local começaram a deixar a sua marca num dos maiores símbolos do artesanato alentejano, através da decoração da loiça de barro de Redondo.

Estêvão Zorrinho ou Hermínio Zorrinho, Rita Mestre, mais conhecida por “Ti Rita”, e Álvaro Chalana, entre



tantos outros, influenciaram gerações e deixaram o seu cunho através da simplicidade e da ingenuidade dos desenhos, cuja paleta de cores se resumia ao amarelo, verde e vermelho. Motivos vegetalista e cenas rurais (ceifeiras, pastores com rebanhos, porqueiros, montes alentejanos, galos, galinhas e patos), cães, pássaros, mas também eventos como touradas ou festas, casamentos, gestos de alusão ao amor ou quadras de poesia demonstram a versatilidade das representações e a sua adaptação a diversos contextos, sem perderem uma simplicidade popular de graciosidade única.

Numa época em que a cerâmica dominava o quotidiano doméstico e em que a profissão de oleiro passava muitas vezes de pais para filhos, muitos eram os que aprendiam o ofício. No final dos anos 50, Redondo chegou a albergar cerca de 60 olarias mas, com os efeitos da emigração e a introdução do plástico nos hábitos familiares, a queda da procura foi-se adensando de década para década, chegando-se aos anos 90 do século XX apenas com 12.

Longe vão os tempos de fulgor e hoje, no berço conhecido como o de grandes mestres oleiros, resistem quatro olarias: “Jeremias”, “Poço Velho”, “Pirraça” e “Xico Tarefa”, que se dedicam ao fabrico, pintura e comércio das próprias peças, além do “Artesanato Pirraça”, dedicado somente à comercialização.

Prudêncio Jeremias, Manuel Rico, José Baeta, Manuel Pirraça, Joaquim Parreira, Francisco Rosado e Joaquim Pirraça são a alma onde tudo acontece e se transforma, e da imaginação e criatividade dos seus colaboradores e colaboradoras saem verdadeiras obras de arte.

Riscam-se e pintam-se pratos, taças, saladeiras, tigelas, jarros e azeitoneiros, entre muitos outros, com utilidade para servir à mesa ou para decoração.

As técnicas continuam ancestrais, contudo os meios foram-se modernizando, com a introdução das rodas eléctricas ou das mufas de cozedura. No entanto, a essência e identidade da olaria local mantêm a herança dos elementos e das cores que foram deixados outrora, características únicas que os torna um dos maiores marcadores da identidade de Redondo.



ARTESANATO PIRRAÇA
Joaquim Pirraça

OLARIA JEREMIAS
Prudêncio Jeremias



OLARIA XICO TAREFA
Francisco Rosado

OLARIA PIRRAÇA
Manuel Pirraça



OLARIA POÇO VELHO

José Baeta

“ESTAMOS A PROTEGER O PRESENTE”

José Calado

Uma equipa de trabalho, coordenada por Hugo Guerreiro e composta por José Calado, Ana Recto e Rui Mataloto, está a preparar o processo de Inscrição das Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo na Lista de Salvaguarda Urgente do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

Trata-se de uma candidatura que pretende criar condições para valorizarmos e darmos visibilidade à tradição decorativa oleira de Redondo, de modo a promovermos e preservarmos esta arte, pois “pretendemos valorizar o que existe e que subsistiu até hoje. Estamos a proteger o presente e estamos mesmo no limite devido à idade dos nossos oleiros”, defende José Calado, porta-voz da equipa. Revela-se essencial criar condições de transmissibilidade do conhecimento, atraíndo jovens para esta área onde a arte e o engenho se fundem.

O processo começou a desenhar-se há dois anos, a pandemia abrandou os trabalhos e, neste momento, o dossier da candidatura está quase finalizado. Apenas se afinam os últimos pormenores para se poder avançar com o registo no inventário.

Com a inscrição da tradição decorativa oleira de Redondo na Lista Nacional de Salvaguarda Urgente do Património Cultural Imaterial, José Calado acredita que, além da dinamização do turismo e da criação de receitas e de novas oportunidades no território, “os nossos oleiros vão sentir-se valorizados e as pessoas vão sentir-se incentivadas a aprender esta arte, porque há sempre mais procura quando algo é original e inventariado”.





dança teatro música cinema desporto diversos educação exposição

AGENDA



cultural

JULHO

1»31 educação

autor do mês

Mário Zambujal

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

1»31 educação

autor do mês

Milan Kundera

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h00

1»31 diversos

Biblioteca de Verão

Piscina Municipal Descoberta

ver programa próprio

1 educação

Dia Mundial das Bibliotecas

Coreto de Montoito \ 15h às 17h

3 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

10 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

24 educação

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

26 educação

Dia Mundial dos Avós

Hora do Conto - a Manta de Isabel Minhós Martins

Biblioteca - Polo de Montoito | 15h00

26 educação

Oficina de Expressão Plástica:

Manta de Retalhos

Centro Lúdico de Montoito | 16h00

31 educação

Sessão de Cinema

Auditório do CCR \ 18h00

JULHO



dias 2 e 3

REDONDO É O BOMBO

III Encontro de Bombos e Percussão Tradicional

V Aniversário dos Tomba Lobos

Workshops de percussão tradicional, oficinas de instrumentos com formadores convidados, oficinas de artes tradicionais, com artesãos convidados, arruadas, palestras, etc.



ver programa próprio

sábado 2 \ 20h30

WORKSHOP DE MORCEGOS

- Terras D'Ossa, ADL

Atividade desenvolvida por investigadores da Universidade de Évora em parceria com a Associação Terras D'Ossa, na qual vamos aprender mais sobre o mundo fascinante dos morcegos.



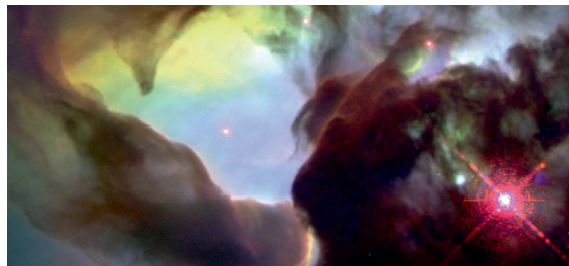
Informações: terrasdossa.associacao@gmail.com

ver programa próprio

sábado 2 \ 22h00

NOITE DE ASTRONOMIA

“Estrelas, planetas, luas e galáxias, no ambiente medieval da Torre de Menagem do Castelo de Redondo. Observar o céu noturno do Alentejo, ficar a conhecer algumas constelações que se podem ver no céu de julho e através de um telescópio observar as luas de Júpiter e os anéis de Saturno...” são os atrativos da noite de astronomia.



Torre de Menagem

Monitorização _ Centro de Ciência Viva de Estremoz.

entrada **gratuita**

boletim municipal de Redondo

sábado 9 \ 21h30

BANDA JUVENIL DO ALENTEJO CENTRAL - BJAC

Concerto

O 5º. Estágio da Banda Juvenil do Alentejo Central, que decorre entre os dias 4 e 9 de julho, junta cerca de 120 músicos das Bandas Filarmônicas de Redondo, Montoito, Alandroal, Borba e Vila Viçosa. Em 2022, a BJAC conta com a participação do Maestro Francisco Sequeira, referência no panorama das Bandas Filarmônicas em Portugal.



Piscina Municipal Descoberta

destinatário **M/6**

de 15»7 agosto

[exposição]

PONTO-CONTEMPORÂNEO

Pinturas de Manuel Nunes Cabaço e Fotografias de Daniel Siquenique

Exposição Neo-contemporânea organizada pela ARREDONDARTE, que permite a coexistência de pintura e fotografia. Pinturas neo-contemporâneas a óleo e acrílico do artista Manuel Nunes Cabaço, cujas fontes de inspiração passam essencialmente por Van Gogh, Edvard Munch e Jackson Pollock.

Fotografia artística a preto/branco de Daniel Siquenique, inspiradas em foto paisagismo e fotografia documental, através de detalhes urbanísticos, históricos e naturais da vila de Redondo com realço de cores naturais.

Esta exposição tem como objetivo incentivar os jovens artistas da Vila de Redondo a partilhar as suas obras e visões artísticas do mundo que os rodeia.



Foyer do CCR

De segunda a sexta das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30

agenda cultural - 10

sábado 16 \ 21h30

CONCURSO DE FLAUTA DE BISEL “MUNICÍPIO DE REDONDO”

Entrega de Prémios

A 8ª. edição do Concurso de Flauta de Bisel tem como objetivo primordial dar visibilidade ao trabalho realizado pelos alunos, nomeadamente na AEC de Ensino da Música do 1.º Ciclo, proporcionando a oportunidade e o reconhecimento aos alunos que, ao longo do ano letivo, manifestaram competências essenciais, ao nível da interpretação instrumental, de participarem num concurso que lhes exige responsabilidade, dedicação e gosto pela música e ainda o de criar rotinas de prática instrumental, utilizando para as respetivas interpretações o instrumento musical Flauta de Bisel.

As edições anteriores contaram com a participação de 800 alunos de 30 Agrupamentos de Escolas de todo o país.



Auditório do CCR

entrada gratuita

sábado 23 \ 18h00

“IV ANIVERSÁRIO DO CORO POLIFÓNICO”

Sociedade Filarmónica Municipal Redondense



Auditório do CCR

destinatário M/6
ver cartaz próprio

SENSIBILIZA-TE!

Ação de Sensibilização

Projeto MARCA-TE!

Associação de Desenvolvimento de Proteção e Segurança em Espaços Florestais

sábado 23 \ 22h00

CINEMA AO AR LIVRE “SÓ PARA BRAVOS”

Antiga Escola Primária da Aldeia da Serra
ver cartaz próprio

sábado 30

COLÓQUIO “INCÊNDIOS FLORESTAIS - ANTES, DURANTE E DEPOIS”

Auditório do CCR

ver programa próprio



GNR - O papel do cidadão na prevenção

Bombeiros - Segurança dos operacionais e ações de evacuação

ICNF - Desafios na Recuperação de Espaços Florestais

AGOSTO

AGOSTO

1»31 educação

autor do mês

Guilherme de Melo

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

1»31 educação

autor do mês

Umberto Eco

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h00

1»31 diversos

Biblioteca de Verão

Piscina Municipal Descoberta

ver programa próprio

5 diversos

Corrida de Toiros

org: Associação Tauromáquica Redondense

Coliseu de Redondo

ver programa próprio

7 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR \ 16h00

14 diversos

Passeio de BTT

org: BTT Serra D'Ossa

info: btt serradossa@gmail.com

21 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR | 18h00

28 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR | 18h00

AGOSTO

AGOSTO

Festas de **AGOSTO**

dia 4 \ 22h00

TRISKLE TRIO



Praça da República

entrada gratuita

Semana da **JUVENTUDE**

24h00

CARLOS MANAÇA



Parque Ambiental de Redondo

entrada gratuita

dia 5 \ 22h00

KRIS ROSA E BAILARINAS



Praça da República

entrada gratuita

24h00

I LOVE BAILE FUNK



Parque Ambiental de Redondo

entrada gratuita

dia 6 \ 22h00

MIGUEL ARAÚJO



Praça da República

entrada **gratuita**

dia 7 \ 22h00

HERMAN JOSÉ



Praça da República

entrada **gratuita**

24h00

DJ DIEGO MIRANDA & MC KATORZ



Parque Ambiental de Redondo

16h00

Color Party



Parque Ambiental de Redondo

entrada **gratuita**



Cofinanciado por:



de 6»1 setembro

[exposição]

“TESOUROS - FILIGRANAS em MADEIRA” de ADRIANO FILIPE

No fundo, todos temos necessidade de dizer quem somos, nem que seja como forma de eternidade. Adriano Filipe, alentejano genuíno de palavras certas que cedo soube interpretar o território que habita.

Com uma astúcia mágica, risca, desenha, molda e recorta finas folhas de madeira, matéria-prima que parece conhecer desde sempre com uma subtilidade natural.

Tesouros de um artesão que cria filigranas em madeira.



Museu Regional do Vinho

De terça a domingo das 10h às 12h30 e das 14h às 18h
entrada **gratuita**

sábado 27 \ 20h30

BORBOLETAS NOTURNAS - Terras D'Ossa, ADL

Vem conhecer os segredos dos pequenos encantos noturnos na Serra D'Ossa, num passeio de descoberta do mundo das borboletas noturnas. Esta atividade será orientada por investigadores da Universidade de Évora em parceria com a Associação Terras D'Ossa.



Informações: terrasdossa.associacao@gmail.com
ver cartaz próprio

SETEMBRO

SETEMBRO

1»30 educação

autor do mês

Mafalda Milhões

Biblioteca Polo de Montoito

Segunda a Sexta das 9h00 às 12h30 e das 14h às 17h30

1»30 educação

autor do mês

Virgínia Woolf

Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h00

4 diversos

Chá das "11"

Núcleo de Amigos 2CV/Dyane de Redondo

ver programa próprio

4 cinema

Matiné Infantil

Auditório do CCR | 16h00

11 diversos

Prova de Orientação "Orientate!"

org: Terras D'Ossa, ADL

Informações: terrasdossa.associacao@gmail.com

ver programa próprio

11 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR | 18h00

18»25 exposição

8ª Exposição de Carros e Motociclos

org: Núcleo de Amigos 2CV/Dyane de Redondo

Pavilhão de Exposições de Redondo

ver programa próprio

18 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR | 18h00

25 cinema

Sessão de Cinema

Auditório do CCR | 18h00

SETEMBRO

SETEMBRO

de 1>>30

[exposição bibliográfica]

“FERNANDO PESSOA E OS SEUS HETERÓNIMOS”

Fernando Pessoa é sem dúvida um dos grandes da Literatura Nacional e Mundial, alguns dos seus heterónimos são bem conhecidos: tais como Alberto Caeiro e Álvaro de Campos nesta exposição procura-se dar a conhecer alguns menos conhecidos, bem como divulgar a obra de Fernando Pessoa em toda a sua beleza, riqueza e complexidade.



Biblioteca Municipal de Redondo

Segunda a Sexta das 9h30 às 12h30 e das 14h às 18h00

de 10>>9 outubro

[exposição de pintura]

INSÓLITO

Francisco Legatheaux



Exposição de Pintura em óleo sobre tela, executada segundo técnica clássica, e colagens em papel, sem recurso à montagem computadorizada. Aqui as imagens artísticas são metáforas insólitas (bizarras ou surreais) de vários aspetos da vida, que serviram de ponto de partida. Desde sentimentos, pensamentos ou ambiguidades, tudo representa um conjunto de desenhos, pinturas e colagens cujo objetivo será o de criar no espectador um misto de sensações, algures entre a estranheza e a familiaridade

Museu Regional do Vinho

De terça a domingo das 10h às 12h30 e das 14h às 18h
entrada **gratuita**

boletim municipal de Redondo

sábado 17 \ \ 21h30

“SONS DA NOSSA VILA”

Sociedade Filarmónica Municipal Redondense

Pela primeira vez na história cultural da vila de Redondo, juntam-se em palco Vitorino, Janita Salomé e Gisélia Silva com a Banda e o Coro Polifónico da Sociedade Filarmónica Municipal Redondense.

A sonoridade da Filarmónica estará em perfeita simbiose com as vozes da terra numa noite memorável, em que serão recordados os melhores êxitos da carreira dos irmãos Salomé Vieira.



Praça da República

entrada **gratuita**

destinatário **M/6**

ver programa próprio

de 29>>1 outubro

FEIRA DO LIVRO MONTOITO

A Feira do Livro de Montoito disponibiliza um conjunto de obras para venda e consulta com o objetivo de estimular e fomentar hábitos de leitura em crianças e adultos



Biblioteca Municipal - Pólo de Montoito

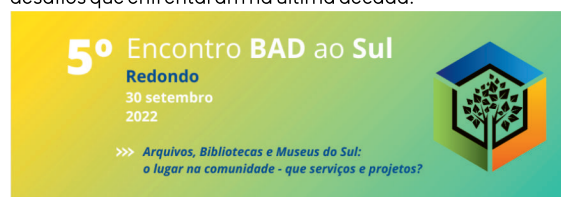
entrada **gratuita**

ver programa próprio

sexta 30

5º ENCONTRO BAD AO SUL

Através do 5º. Encontro BAD ao Sul pretende-se realizar um balanço da evolução dos serviços de informação, dar a conhecer as soluções inovadoras e proactivas, que usaram para afirmar o seu lugar na comunidade, e responder aos desafios que enfrentaram na última década.

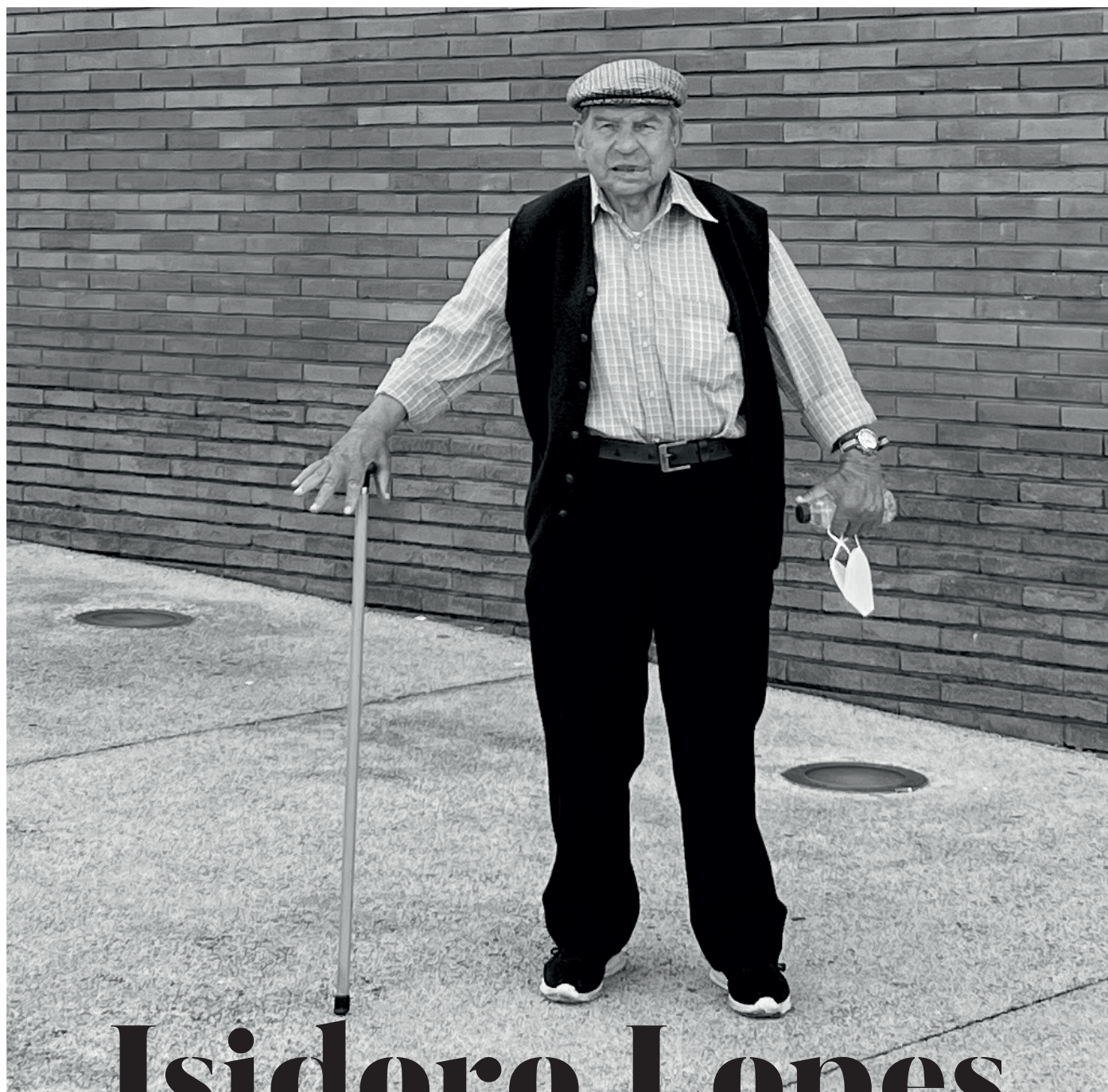


Auditório do CCR

ver programa próprio



29 JULHO A 6 AGOSTO



Isidoro Lopes

e as memórias de um almocreve de Redondo

Pardal, Zé do Espertalhão, Joaquim Tenente, Zé da Espanholita, José Pires, Vendido, João Galhofo, Ti Esmeraldo, entre tantos outros.

Estes são os nomes ou alcunhas de alguns dos almocreves que difundiram a fama da Loiça de Redondo.

De Norte a Sul do país, em tempos que já lá vão, era vê-los a percorrer caminhos sinuosos e de terra batida, a reboque de um burro, carregado de panelas, tachos, cântaros, vasos, penicos, alguidares ou tigelas de fogo de barro.

Tentavam a sua sorte, de feira em feira ou de terra em terra, entoando pregões para atrair

os “fregueses”. Dormiam onde calhava e a missão era sempre regressar a casa com tostões nos bolsos e com os burros aliviados da carga.

“Mel e água mel, e penicos do Redondo”. Era o “chamariz” de Isidoro Lopes, antigo almocreve redondense. Em meados dos anos 60, a vida obrigou-o a aventurar-se nestas andanças quando ainda tinha idade para brincar, aos 13 anos. Aqui fica o testemunho de quem vivenciou a história de um ofício e tradição tão identitários das raízes do nosso concelho.

REDONDO (R.) Com quantos anos começou esta aventura de andar, de terra em terra, a vender loiça?

Isidoro Lopes (I.L.) – De terra em terra, comecei cedo. Então, eu é que levei daqui os burros para Lisboa.

R. – Tinha quantos anos?

I.L. – Tinha 13 anos.

R. – Como era um dia de trabalho?

I.L. – Um dia de trabalho era só gritar com o burro e vender loiça: ‘Arre burro, aqui não se vende loiça?’.

R. – Andou por que terras?

I.L. – Desde o Algarve até ao Minho.

R. – Onde é que comprava a loiça para vender?

I.L. – Câ nas olarias de Redondo e outras quando andava de terra em terra. Viana e outras assim.

R. – O que é que vendia?

I.L. – Era só barro. Alguidares, panelas e penicos para as mulheres “obragem”.

R. – Quanto é que custava uma peça de barro?

I.L. – Um penico? Ora, um penico, eu vendia por 25 tostões, mas elas não gostavam, diziam que era caro.

R. – Como é que eram os pregões? Como é que chamava a clientela?

I.L. – ‘Alguidares, são tachos, são panelas de todas as qualidades. Aqui há de tudo como na farmácia’.

R. – Eram muitos almocreves nessa altura?

I.L. – Éramos muitíssimos cá de Redondo. Havia muita gente.

R. – Havia muita competição ou eram todos amigos?

I.L. – Éramos todos amigos. Era o Joaquim da loiça, era Valdomero Ribeiro. Era muita malta.

R. – Como é que se vivia nessa altura?

I.L. – Mal. Era complicado.

R. – Dormiam onde?

I.L. – Onde calhava, atrás dos poços, onde calhava. Atrás dos burros também.

R. – Até que idade andou com os burros?

I.L. – Andei até muito tarde. Tinha para aí uns 47 ou 48 anos.

R. – Então e como foi a vida depois da loiça?

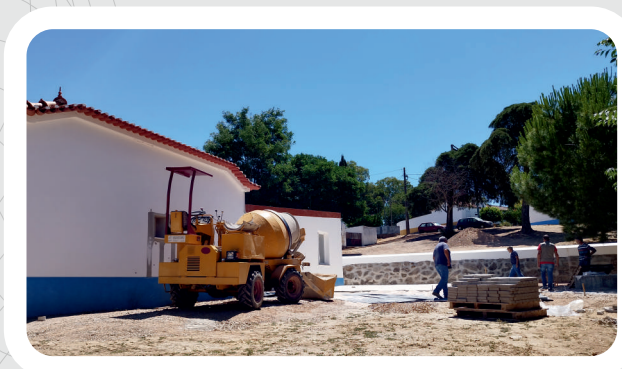
I.L. – Depois da loiça, fiquei em casa. Outras vezes ia passear, outras vezes ia para aqui ou para além.

R. – E para terminar, tem uma história dessa altura que lhe tenha ficado marcada?

I.L. – Eu ia comprar loiça, depois roubavam-me, depois eu brigava com eles, e eles comigo. Mas não havia porrada. No final, ficava tudo amigo.



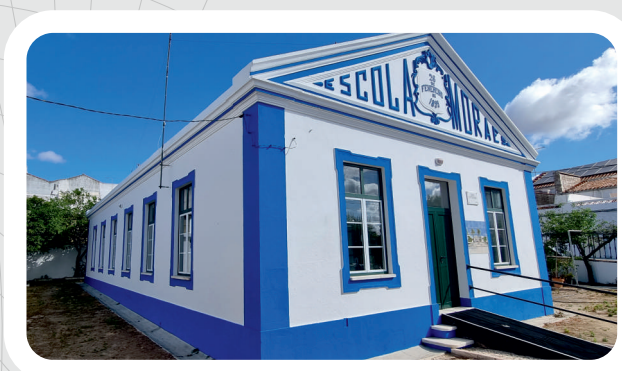
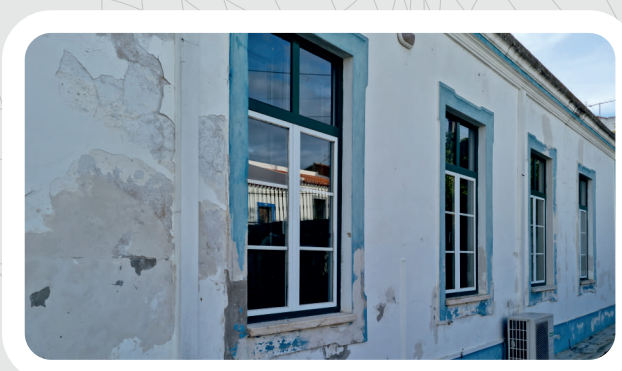
Obras Municipais



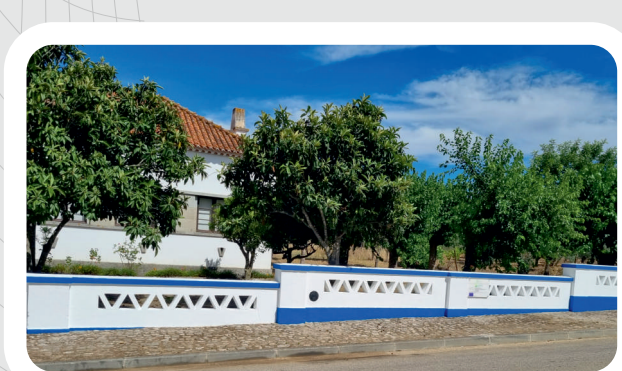
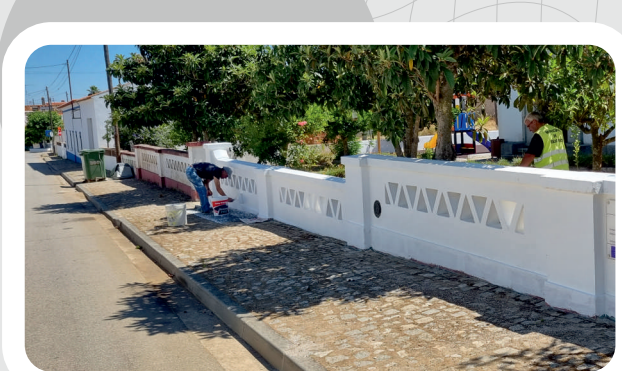
Requalificação e Adaptação da Futura Sede da UPTER



Corte das Faixas de Gestão de Combustão

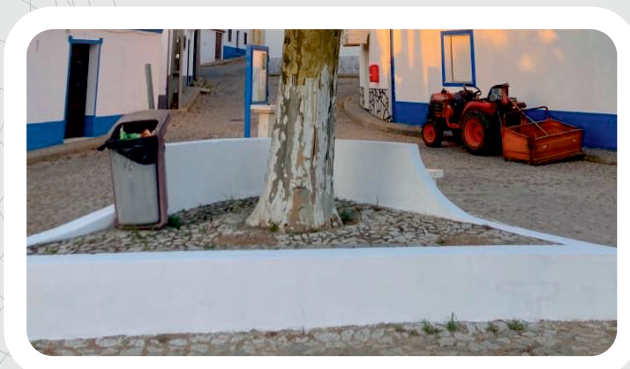


Pintura e Restauro da sede da ARPIR



Limpeza e Pintura da Escola das Falcoeiras

Obras Municipais



Restauro e Pintura do Largo das Falcoeiras



Manutenção do Parque Ambiental



Pintura e Restauro do Coreto de Montoito



Restauro do Parque Infantil do Freixo

Obras Municipais



Limpeza da Mata Municipal



Reparação de Vias com Betuminoso



Ampliação e Reparação da Rede de Água e Saneamento



Colocação de Corrimão na Piscina Municipal Descoberta



Reparação de Sistemas de Rega



Pintura do Recinto Festas das Vinhas

JUVENTUDE ATIVA

PROGRAMA MUNICIPAL

2022



POPULAÇÃO ALVO | DESTINATÁRIOS todos os jovens

- que tenham completado 15 anos de idade e que estejam a frequentar o ensino obrigatório e que sejam residentes na área do Município de Redondo;

com idade entre os 18 e os 30 anos que:

-estejam à procura do primeiro emprego ou desempregados e inscritos no Centro de Emprego, que não sejam beneficiários de Subsídio de Desemprego, inclusive, residentes e eleitores na área do Município de Redondo;

- sejam estudantes, durante as férias escolares, fazendo prova de frequência na altura da candidatura ou no ano letivo anterior;

ÁREAS DE OCUPAÇÃO

As tarefas a desempenhar ocuparão 5 horas diárias.

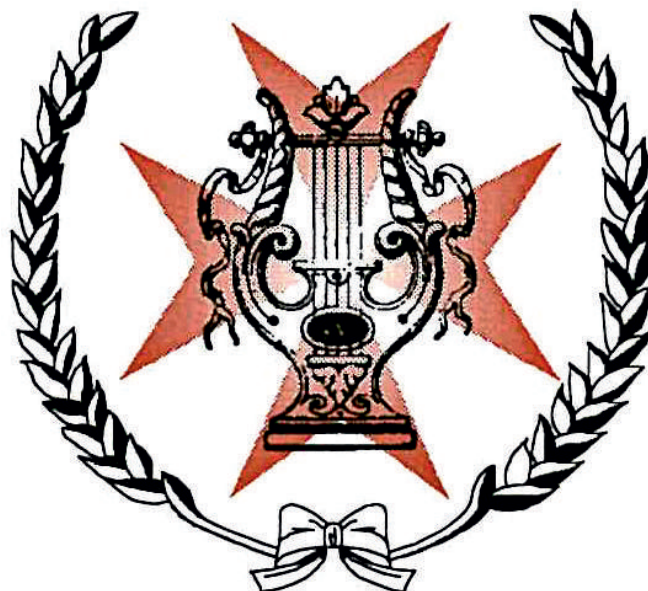
(até ao máximo de 25 horas semanais).

O Programa Municipal Juventude Ativa abrange o desenvolvimento de atividades nas seguintes áreas:

Educação;
Cultura e Património;
Desporto;
Apoio à Comunidade;
Piscina Municipal;
Arqueologia;
Conservação da Natureza;
Juventude;
Ambiente e Proteção Civil;
Manutenção de Equipamentos e Espaços Verdes;
Outros de reconhecido interesse Municipal.

Inscrições no Balcão Único de Atendimento do Município ou através do email geral@cm-redondo.pt

Filarmónica União Montoitense (FUM)



Montoito, 01 de dezembro de 1907. Saía à rua, pela primeira vez, a Banda da Filarmónica da terra, sob a regência de Joaquim António Serêto Palôlo. A orquestra resistiu aos tempos e formou largas gerações de músicos, das quais se destacam os saudosos Maestros José da Silva Domingues, António Carlos Chagas, Mariano Guerreiro Domingos ou Júlio Domingos Franco.

Nos dias que correm, a FUM, além da Banda, composta por 38 músicos, entre os 12 e os 67 anos, estende a sua missão, a de contribuir para a construção e afirmação da identidade de um território e de um povo, à Escola de Música Júlio Franco Ensemble.

Foi no edifício da Sociedade União Montoitense (SUM), em dia de ensaio, que o “REDONDO” falou com Fábio Cachopas, Presidente da Direção desde 2020, e Luís Pereira, Maestro desde 2013, que revelaram que há novidades a caminho, no âmbito do seu mais recente projeto “Vozes da Terra”, em que a orquestra se mistura com conhecidas vozes locais.



REDONDO (R.) – Que Filarmónica é esta e que músicos são estes?

Luís Pereira (L.P.) – A maioria dos músicos não reside em Montoito. Uns em Reguengos, outros em Évora, mas somos uma família. Não temos por norma apresentar grandes nomes na música, mas sim uma grande união, como diz o nosso nome. O principal é sermos amigos uns dos outros e brincarmos.

Utilizamos os instrumentos das Filarmónicas convencionais, a partir de 2019, começámos com música mais ligeira. Introduzindo a viola baixo, a guitarra elétrica, o piano e a voz para ir ao encontro das necessidades do público.

R. – Sem deixarem cair o tradicional numa Filarmónica, foram introduzindo novas nuances?

L. P. – Exatamente. Não deixámos de fazer arruadas, procissões, touradas e festas. Apenas introduzimos outro estilo musical. Apostamos em música portuguesa, como José Cid, Paulo de Carvalho, Amália Rodrigues ou Paco Bandeira.

R. – Uma das vossas missões também é a formação musical. O que é que leva uma criança a querer aprender a tocar um instrumento?

Fábio Cachopas (F. C.) – Neste momento, temos cerca de 16 alunos na Escola de Música. Muitas vezes, esta influência vem de família. Outros têm interesse e chamam os amigos.

R. – E no que consiste o vosso projeto “Vozes da Terra”?

F. C. – A FUM faz a versão de orquestra, de músicas praticamente só portuguesas, e convidamos pessoas da terra para acompanharem a banda a tocar e a cantar.

R. – Quais têm sido as vossas maiores conquistas?

F. C. – A nossa última conquista foi conseguir fazer mais um concerto no âmbito do “Vozes da Terra” (21 de maio de 2022, no Centro Cultural de Redondo).



R. – E quais têm sido os maiores desafios?

L. P. – Fazer música no interior do nosso país e com apoios reduzidos. Temos que gerir a manutenção, a reparação e a aquisição dos instrumentos. Neste momento, é tudo com o apoio do Município e de algumas festas que vamos fazendo, procissões e touradas.

R. – O vosso próximo espetáculo está agendado para dia 01 de outubro, no Dia Mundial da Música. O que podem já desvendar desse concerto?

L. P. – Vamos convidar alguns artistas ou algum artista de nome nacional e vamos acompanhá-lo. Ainda não podemos revelar mais, apenas que o espaço do espetáculo será no Parque Ambiental de Montoito, ao final da tarde.

R. – Qual a mensagem que querem deixar a quem vos está a ler?

F. C. – Há locais onde as Bandas Filarmónicas têm menos apoios do que aqui na nossa zona. Apoiem as Filarmónicas em qualquer parte do país e apostem nos jovens músicos para o futuro.

L. P. – Apoiem os jovens músicos no Concelho de Redondo, e quando virem as Bandas Filarmónicas passar não virem a cara para o lado, levantem-se e aplaudam, porque quando passam é porque já houve muito trabalho antes.





Feira Medieval



Montoito '22





UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Polo de REDONDO

É sempre com alegria e entusiasmo que os alunos inscritos no Polo de Redondo da Universidade Popular Túlio Espanca (UPTER) de todo o concelho recebem a visita dos técnicos do Município que contribuem ativamente para o sucesso deste projeto. Uma partilha e troca de experiências entre quem quer aprender mais e quem está responsável pela dinamização de atividades sociais, culturais, de formação, ensino, desenvolvimento social e pessoal, de solidariedade, convívio e lazer.

As disciplinas ministradas, neste momento a cerca de 230 alunos, entre os 40 e os 90 anos, centram-se nas mais variadas áreas, que vão do desporto, arte, música e dança até às novas tecnologias, não deixando de fora a tradição e

os costumes locais e a saúde, em estreita parceria com a equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Redondo, do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) 4G de Redondo e da Companhia de Dança Contemporânea de Évora (CDCE).

Depois de, em outubro de 2019, ter sido assinado um protocolo entre o Município e a Universidade de Évora, efetivou-se um projeto alicerçado na educação popular alentejana que tem como missões incentivar a formação ao longo da vida; estimular o gosto pela aprendizagem; combater o isolamento; permitir a participação cívica; combater o sedentarismo; proporcionar experiências intergeracionais e estimular a descoberta de si próprio.



As obras da futura sede da UPTER

O equipamento que vai albergar a futura sede da UPTER situa-se na Rua de Olivença, no Bairro António Festas, em Redondo. Vai ser no antigo jardim-de-infância onde, em tempos, os risos e as gargalhadas de crianças, que soavam alto no espaço, vão dar lugar aos alunos maiores de idade que saem das suas casas com vontade de partilhar e de aprender. Com inauguração prevista para breve, o equipamento, desativado há longos anos, está a ser reabilitado e adaptado. Para mais informações, pode dirigir-se às instalações do Gabinete de Ação Social, na Rua José Manoel do Monte, no número 6, em Redondo, ou aceder ao site do Município e clicar no separador Município – Áreas de Ação – Ação Social – Polo de Redondo – Universidade Popular Túlio Espanca (<https://www.cm-redondo.pt/municipio/areas-de-acao/acao-social/>).



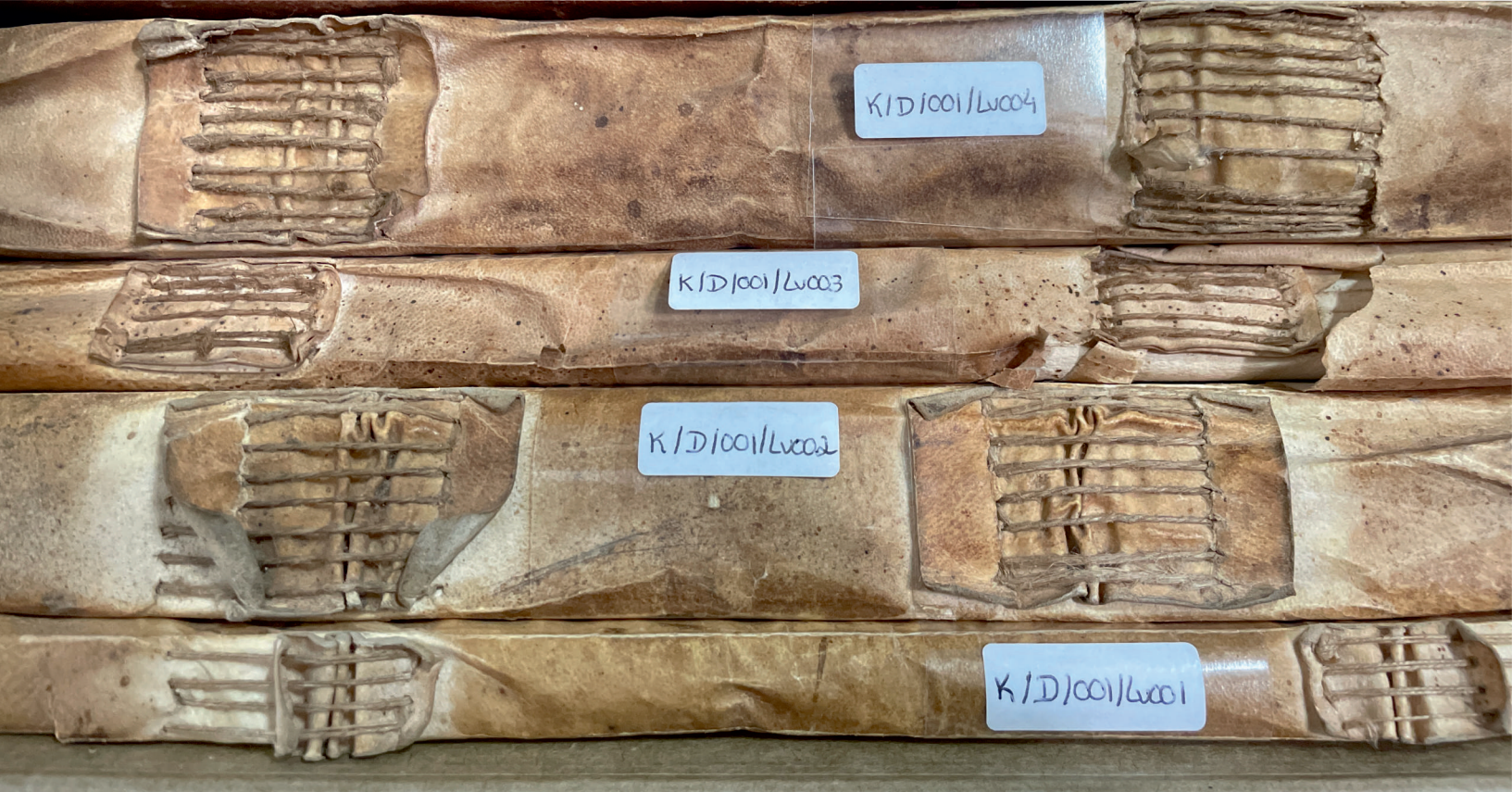
ARQUIVO MUNICIPAL

O Arquivo Municipal abriu em 2008, num edifício preparado para acondicionar, num só espaço, toda a documentação e, indiscutivelmente, salvaguardar a história do concelho.

A realidade dos arquivos municipais era encontrar os documentos em caves ou sótãos, sem identificação e em péssimas condições. Na prática, os documentos foram transferidos (de 3 espaços distintos) para o arquivo, higienizados, descritos e muitos deles tiveram de ser agrupados pelas séries que lhes pertenciam, resultado de muitos anos ao abandono e indiferença. Nota que não era um caso único, aliás era e continua a ser uma realidade na panorâmica nacional: a desvalorização do papel dos arquivos. O trabalho do arquivista passa por inúmeras fases desde que os documentos chegam ao arquivo. Têm de ser higienizados para retirar poeiras e possíveis pragas; proceder à leitura (muitas vezes ilegível pelo mau estado de conservação em que se encontram); agrupá-los aos outros documentos que fazem parte do mesmo processo; descrevê-los; acondicioná-los em caixas próprias para a sua conservação, a nível de temperatura e humidade; inserir numa base de dados e digitalizar.



Presentemente, o Arquivo Municipal de Redondo é detentor de 20 fundos: Administração do Concelho de Redondo, Celeiro Comum, Provedoria das Comarcas de Évora e Estremoz, Câmara Municipal de Redondo, Junta de Freguesia de Montoito, Junta de Freguesia de Redondo, Junta de Paróquia de Montoito, Junta de Paróquia de Redondo, Irmandade das Almas de Redondo, Irmandade do Santíssimo Sacramento de Redondo, Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de Redondo, Ordem Terceira de São Francisco de Redondo, Juízo de Direito da Comarca de Redondo, Juízo de Fora e do Geral do Alandroal, Juízo de Fora e do Geral de Juromenha, Juízo de Fora e do Geral da vila de Redondo, Juízo de Fora e do Geral de Santo António de Capelins, Juízo de Fora e do Geral de Terena, Juízo Ordinário da vila de Redondo e Associação de Socorros Mútuos de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz de Redondo. Esta informação estará brevemente disponível para consulta online, através do AtoM. Trata-se de uma ferramenta digital que irá permitir o acesso a um número ilimitado de utilizadores/historiadores/investigadores. Através da elaboração de instrumentos de descrição de apoio à investigação, o Arquivo tem enviado respostas a pedidos externos a investigações particulares no âmbito da genealogia, de teses de mestrado e doutoramento, e estatística, divulgando a história local e permitindo a publicação de artigos e livros.



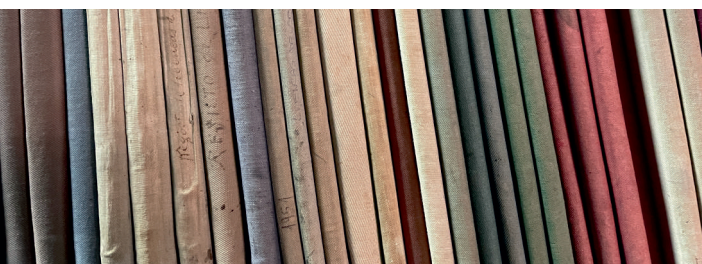
O Arquivo Municipal de Redondo, tendo como missão a organização e posterior divulgação da informação documental que lhe está inerente, tem a iniciativa e a responsabilidade de dar a conhecer o seu património documental através de diferentes atividades. As exposições são uma vertente dessas atividades, bem como as visitas guiadas programadas para um público-alvo específico; divulgação através da publicação mensal “Fragmentos da História Local” que dá a conhecer, todos os meses, um documento do arquivo; presta serviços de ação educativa através de visitas guiadas e “ateliers” que dão a conhecer à comunidade escolar a importância do arquivo. Há cerca de 3 meses recebeu o espólio fotográfico do Município para que se possa criar e disponibilizar o Arquivo Fotográfico.

Há a possibilidade de serem incorporados outros arquivos: pessoais, empresariais ou associativos, como o exemplo da Associação de Socorros Mútuos de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz/ Farmácia e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Redondo. É de destacar o documento mais antigo do Arquivo, em pergaminho datado de 1365, doado por um particular!

O Arquivo também opera noutra fase, chamada de fase intermédia que se refere a prestar apoio aos serviços municipais. Isto é, organização da documentação proveniente dos diversos serviços do Município de Redondo com vista a dar resposta às solicitações diárias que são feitas por esses mesmos serviços.

Como membro da RAA-DE (Rede de Arquivos do Alentejo – Distrito de Évora) e num contexto de dinamização dos arquivos, iremos organizar e receber o 5º. Encontro BAD ao SUL. Os documentos de arquivo são únicos e originais, e de valores históricos e culturais incalculáveis.

Visite o Arquivo Municipal. Tenha em mãos “memórias” da nossa história.





O CHÃO QUE PISAMOS...

Nos 50 anos da inauguração do Tribunal de Redondo

A 9 de Julho de 1972 deu-se a inauguração do edifício do Tribunal de Redondo, sendo o ponto culminante de um processo de reorganização e reabilitação urbana que proporcionou ao velho “Rossio Largo” a configuração que ainda hoje apresenta. Cumpre-se este ano meio século sobre a mais arrojada transformação urbanística de Redondo desde a construção do edifício da própria Câmara Municipal.

Foi uma obra emblemática lançada em 1968 durante a presidência municipal do Dr. Teófilo Costa, que possui além de uma inegável importância urbanística, um simbolismo político, social e cultural extraordinário de que todos os redondenses se devem orgulhar.

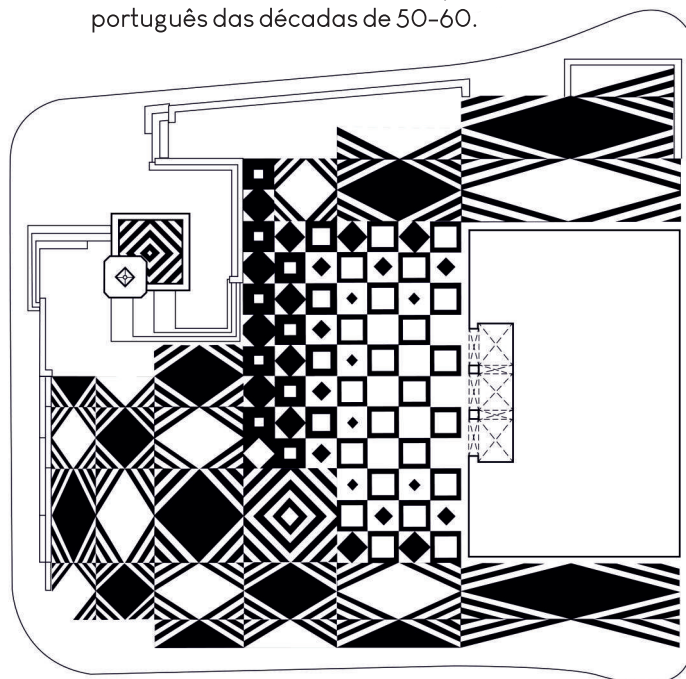
A construção do novo “Palácio da Justiça” de Redondo enquadra-se na estratégia de consolidação do Estado Novo durante as décadas de 50-60, levada a efeito pelo Ministro da Justiça Antunes Varela até 1967. Esta, em grande medida dominada pela escola arquitectónica do “Classicismo Nacionalista” abre, no entanto, espaço a novas linhas de pendor modernista, onde se inseria o Arquitecto Sebastião Formosinho Sanchez.

Este, com um traço e palavras que claramente desafiavam as linhas impostas pelo Regime, lança uma perspectiva mais Humanista e mesmo democrática, insurgindo-se inclusivamente contra a designação “Palácio” que, nas suas palavras, constitui “uma barreira demasiado forte para que o Homem pudesse sentir que este era um edifício que lhe pertencia”.

Esta posição irá conduzir Formosinho Sanchez a sérias dificuldades para aprovar os seus projectos. No caso de Redondo apenas o terceiro anteprojecto será aprovado (1964), depois de muitas críticas aos anteriores, avançando somente em 1968, e beneficiando não só da mudança de ministro, em 1967, como também do advento da própria “Primavera Marcelista”. Efectivamente, o Tribunal comarcal de Redondo é a materialização efectiva desse período.

O projecto do Tribunal Comarcal de Redondo sempre foi controverso, quer pelas soluções estéticas, quer pelas implicações profundas no ordenamento da praça, nomeadamente a deslocalização da fonte aí colocada em 1902. O facto da construção do tribunal colocar um ponto final às aspirações de reconstrução do velho teatro ardido em 1932, veio sublinhar as reservas dos redondenses ao novo edifício. A solução arquitectónica despojada, simples, com certas influências do brutalismo e estruturalismo, patente no betão à vista, dotada de uma maior abertura ao exterior, incorpora uma metáfora do que o autor entendia dever ser a posição do Poder Judicial, em contraponto aos velhos e “pesados” projectos do Estado Novo.

A visão modernista, de clara fusão e colaboração entre arquitectos e outros artistas plásticos, conduzirá à colaboração com artistas jovens e emergentes no projecto de Redondo. É neste contexto de “abertura” do Regime que nomes como Eduardo Nery, Jorge Vieira e Espiga Pinto surgem associados a esta renovação urbana. Estes artistas, cada um à sua maneira, representam um movimento renovador no panorama artístico português das décadas de 50-60.



Jorge Vieira (1922-1998) abriu a escultura portuguesa ao modernismo, iniciando um caminho de fusão entre a tradição figurativa mediterrânea, o pragmatismo modernista, a lírica neorrealista e a ilusão surrealista, sem perder um caminho próprio, único, que não se encaixa nos chavões mencionados.

Nos anos 60 desenvolve obras de pendor estruturalista, onde se insere a escultura posicionada em frente ao Tribunal de Redondo, composição de três pilares em cimento, revestidos com planos geométricos de bronze. De longa obra, importa destacar a relação difícil que teve com o regime ditatorial, que lhe impossibilitou o acesso à docência por razões políticas ou lhe impediu a realização da obra vencedora do concurso de valorização plástica do pilar Norte de amarração da ponte sobre o Tejo em 1964, conta-se que por intervenção do próprio Presidente do Conselho.

Espiga Pinto (1940-2014), pintor e escultor, desenvolveu nos anos 60 e 70 um chamado “neorrealismo tardio” com claras referências ao ambiente natural e social colhidas nas suas origens alentejanas, que desenvolve numa intensa relação com a simbologia do cosmos, onde emergem grandes gestos circulares, como acontece no mural de Redondo, localizado no 1º andar do Tribunal comarcal.

A Eduardo Nery (1938-2013) foi pedido o desenho da calçada que ornamenta a praça, onde se tentou conjugar a tradição e as novas gramáticas visuais.

Formado em Belas Artes em 1969, desenvolveu intensa atividade profissional em diversas áreas, destacando-se a pintura, o desenho, a gravura, a colagem, a tapeçaria, o vitral, a azulejaria, o mosaico e a fotografia, mas também o design de jóias, a porcelana, a cenografia e a ilustração.



Eduardo Nery é conhecido pela sua “obra pública” aplicada a exteriores, em particular as suas obras de “calçada-mosaico” onde, para além do conjunto da Praça da República de Redondo (1968/1971), pontuam os da Praça do Município em Lisboa (1998) e da Praça do Martim Moniz (1981).

A obra em Redondo constitui uma das suas primeiras realizações, não tendo ainda acabado a sua licenciatura. A colaboração com o Arquitecto Formosinho Sanchez chega-lhe, certamente, através da passagem por Belas Artes, onde este leccionava, e onde Eduardo Nery expôs várias vezes enquanto aluno.

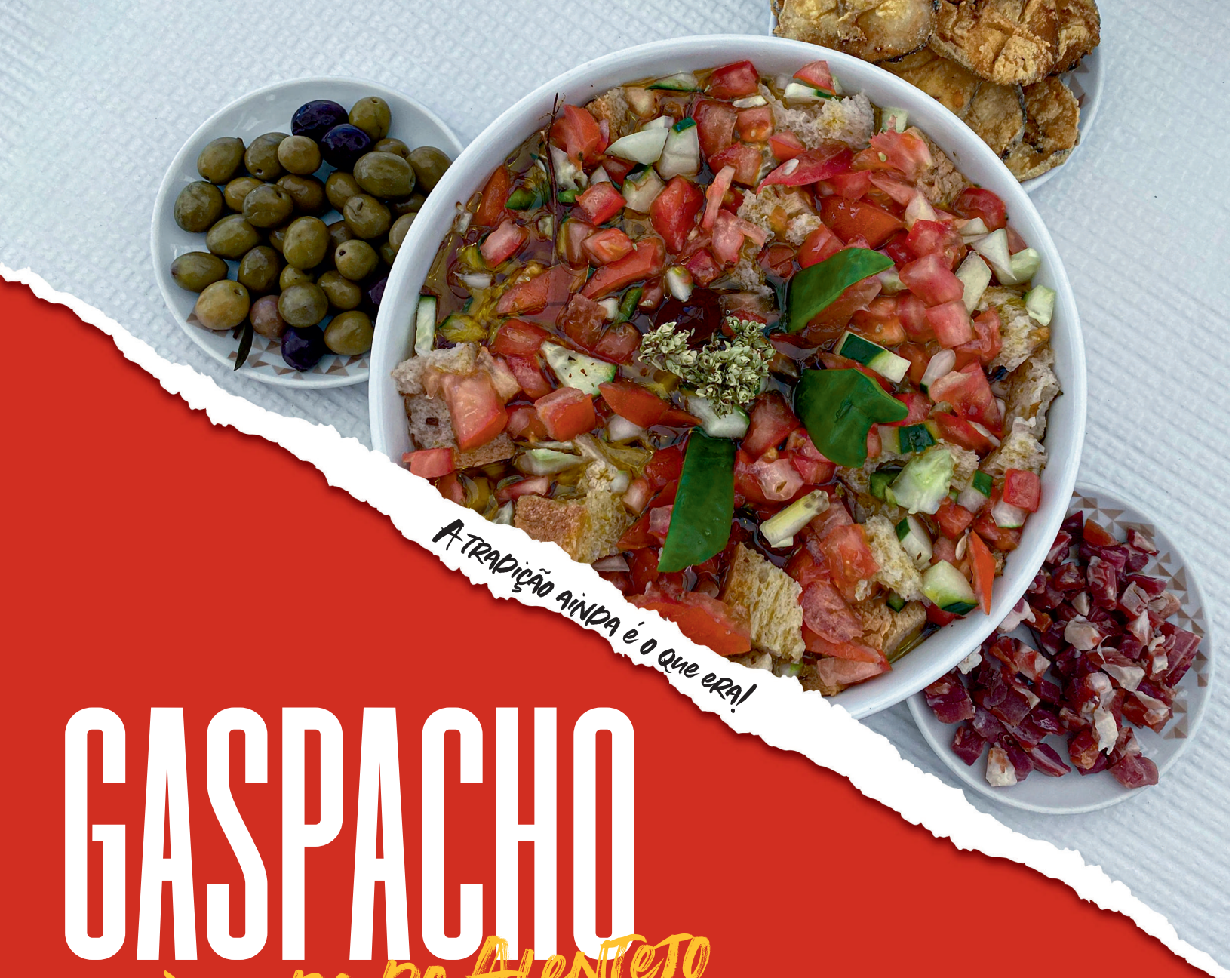
Sobre a intervenção em Redondo, Nery escreveu:

“... existindo nesta praça um edifício do século XVIII (a Câmara Municipal), com bastante carácter, e em contacto directo com o pavimento em mosaico, propus-me ainda acrescentar ao meu desenho de grandes losangos (usados predominantemente nesta praça), uma segunda malha de quadrados, mais estática e com elementos mais pequenos, por tal forma, que ambos os padrões pudessem exprimir e enquadrar tanto a arquitectura simétrica da Câmara, mais estática, com a arquitectura mais movimentada do novo Tribunal.”

A Praça da República de Redondo constitui ainda hoje uma das mais belas praças do país, pelo seu equilíbrio, amplitude e, especialmente, vivência, ainda hoje patente nos sorrisos das crianças que ao entardecer aí brincam. Esse é o grande legado da obra de Formosinho Sanchez e da sua capacidade de agregação de grandes artistas nacionais em projectos profundamente inclusivos, virados para bem servir a população. Nestes 50 anos, os redondenses devem estar orgulhosos de um edifício sempre mal-amado...

(o autor do texto escreve segundo o antigo acordo ortográfico)





A TRADIÇÃO AINDA É O QUE ERA!

GASPACHO

À MODO DO ALENTEJO

O verão no Alentejo, onde o céu azul se funde com a quietude da planície, em que as abrasadoras temperaturas pedem fresco, nada melhor que o gaspacho alentejano para esfriar os dias quentes e vigorar o estômago.

Uma especialidade que se posicionou com afincio no panorama gastronómico da região, e que é de “comer e chorar por mais”.

Experimente a receita e refresque o seu Verão.

Ingredientes:

1 pepino
6 tomates
½ pimento verde
½ cebola pequena
2 dentes de alho
Sal e vinagre q.b
Orégãos q.b
Água Fresca
Azeite q.b

Preparação:

Comece por cortar os tomates em tiras finas;
De seguida, corte bem picadinhos o pepino, o pimento verde, a cebola e o alho;
Junte os ingredientes todos num recipiente e tempere a gosto com sal, vinagre e orégãos;
Adicione água fresca e o pão alentejano “migado”;
Finalize com uns fios azeite.

Acompanha-se com azeitonas; presunto, carapaus fritos ou pescada; e um bom vinho da Região de Redondo.

Dia Mundial da Criança

REDONDO 2022



CONCELHO EM FESTA

1»3 julho

Festas dos Foros da Fonte Seca

org: CCDR dos Foros da Fonte Seca

ver programa próprio



8»10 julho

Festas das Vinhas

org: Associação Cultural e Desportiva das Vinhas

ver programa próprio



15»17 julho

Festas das Falcoeiras

org: Associação de Moradores das Falcoeiras

ver programa próprio



15»17 julho

Festas do Freixo

org: Casa do Povo do Freixo

ver programa próprio



29»31 julho

Festas das Aldeias de Montoito

org: Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro

ver programa próprio



4»7 agosto

Festas de Agosto

org: Município de Redondo

ver programa próprio



13»15 agosto

Festas da Aldeia da Serra

org: Casa do Povo de Monte Virgem

ver programa próprio



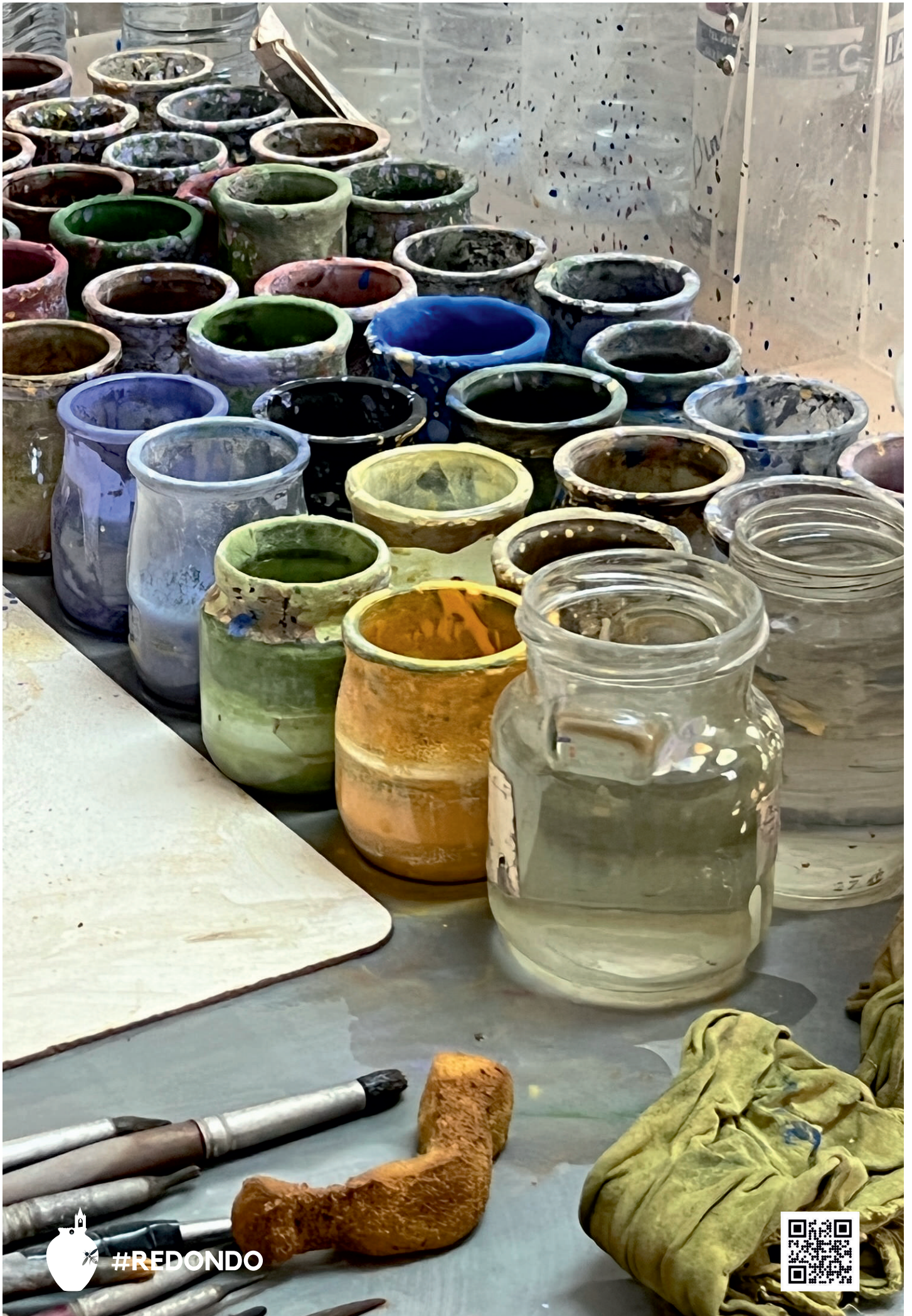
19»21 agosto

Festas de Montoito

org: Filarmónica União Montoitense

ver programa próprio





#REDONDO

